

Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXXVII.

N.º dia - 190 em. Anno -
Semestre -
Pagamento, adiantados

Subscrever-se no scriptoriorio
PARA A CAPITAL rua da Imperatriz N.º 97
148000 PARA FORA
78000 Anno -
Semestre -
88000 N.º estrada - 340 em.
88000

N.º 788

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo, 17 de Julho.

Estamos no melhor dos mundos possíveis.

O acto da dissolução da câmara pareceu à muita gente um indicio de grandes novidades nas altas regiões.

Que signaes precursores das grandes tempestades descobririam a corda e o ministerio nos largos horizontes da pátria?

Que perigo ameaçava o Estado?

Estas perguntas que acudiram ao Espírito daquelles que ainda acreditam na existencia do regime constitucional, podem ser, hoje, respondidas sem que a opinião publica estremeça pelo futuro do paiz.

Depois da dissolução o ministerio reuniu-se, conferenciou com a corda por espaço de longas horas e ouviu mais tarde o parecer de uma secção do conselho de Estado.

Era necessário conjurar o perigo que ameaçava a sociedade brasileira.

Temia-se uma revolução?

Receia-se uma guerra exterior?

Manifestara-se um conflito entre a opinião do paiz e a sua representação?

Nada disto.

O ministerio que dissolvera a câmara, que reunira-se muitas vezes, que conferenciara com a corda outras tantas, que podera pareceres a conselheiros de Estado, que ouvira a opinião de chefes de repartições, que exigira relatórios de homens profissionais, que puzera em vertiginoso movimento toda a—paperasseire—administrativa desse grandioso paiz, esse ministerio não temia uma revolução, não tinha medo de guerras, nem estava sob a pressão de um conflito entre o povo e a câmara.

Descobriu-se nas altas regiões um perigo maior e mais eminente que tudo isto, e a—salus populi—exigiu um acto que fosse precedido do mesmo apparato e excentricidade com que o rei da ilha encantada nas viagens de Gulliver cos-

tumava tomar as suas grandes resoluções nos momentos mais críticos.

E, em nome da corda, o ministerio anunciou solemnemente ao paiz, o grande perigo que descobrira nas altas regiões, pedindo o auxilio da municipalidade da corte para conjurar-o.

Eis aqui em resumo o acto do ministerio:

«Sua magestade o imperador, tomado em consideração representações etc. etc. de acordo com diversas portarias, recomenda á câmara municipal da corte que quanto antes adopte uma postura prohibindo—que se faça uso—dos chamados—papagaios—que os garotos fazem imitar na área da cidade e nos arrabaldas etc. etc.»

Não riam-se, é sério.

O acto ministerial, precedido de conferencias, consultas e pareceres, ahi está no «Diarío Official».

Antes assim:

Depois do terror, a convicção da tranquilidade;— depois da dissolução dos fagundes a dissolução dos—papagaios—.

Dictadura da paz na terra;—dictadura da paz no ar. Nem—papagaios—de causa que governem, nem—papagaios—de papel que esvoacem.

Dous golpes de estado, um apoiou outro—sobre os dous extremos da democracia—a soberania, que pretende governar, e a soberania que deseja divertir-se. Nem legisladores nem garotos.

Nada mais podemos desejhar, nada mais podemos temer.

O sol que nos governa não sofrerá os eclipses dos astros constitucionais, nem terá o desgosto de ver, de hoje em diante, que ainda existia alguma causa neste paiz que poderia elevar-se a grandes alturas—o papagaio de papel—.

S. Buarque de Macedo tem, entre outras qualidades de um notável estadista, a de tratar dos assuntos mais sérios com o bom humor de um homem de espírito.

A propósito do telegramma falso, que matou o sr. conselheiro Martim Francisco

co, acaba o illustre ministro de receber um oficio do director geral dos telegraphos em que este diz a s. ex.:

«O empregado é José Joaquim Raposo, estacionário de 3.ª classe.

«Nâo lhe cabe responsabilidade alguma. Cumpriu o seu dever, porque não lhe é permitido discutir o conteúdo dos telegrammas que lhe são apresentados, e menos ainda podia reter o telegramma até mandar saber se era verdadeiro ou não um telegramma anunciando qualquer acontecimento que não está fora dos limites do possível. O regulamento só permite recusar telegrammas que possam prejudicar a ordem publica ou offendê a moral: aquelle de que se trata não está nesse caso.

«Quanto ao tratar-se de presoa conhecida, sendo a palestra proibida pelo regulamento nas estações, não podem os empregados de serviço saber que noticias correm no publico.»

Conclue-se deste documento o seguinte:

Que era muito possível que o conselheiro Martim tivesse morrido de uma apoplexia;

Que esta morte não prejudicava nem a ordem publica, nem a moral;

Que sendo a—palestra—proibida, o empregado do telegrapho não podia verificar se com efeito o illustre conselheiro estava vivo ou morto.

O principal interessado nesta questão—a vítima do telegramma—deve protestar contra este documento, mui principalmente quanto à ultima conclusão.

Pois, devérás, só por meio de uma—palestra—cousa proibida—poder-se-á verificar se o illustre conselheiro estava vivo ou morto?

Ah! sr. Buarque...

SEÇÃO LIVRE

Justo pedido

Tomamos a liberdade de lembrar a s. ex. o sr. dr. chefe de polícia, a imensa conveniencia que o publico coberá, si s. ex. propuser a nomeação do intelligent e energico sr. capitão Antônio Rodrigues Velloso Pimenta, para o

Entre os tres primeiros termos compreende-se a hierarchia: os minerais não têm um organismo como as plantas, & plana, falta-lhe a locomção voluntaria dos animaes.

Mas entre o animal e o homem, salvo nesse a facultade de fazer discursos, há tal qual paridade que apura a paciencia dos classificadores.

E até no pensar dos atilados a palavrão homem constitui uma prova de inferioridade, quanto se o confronta com o bicho.

Se o homem ou um homem qualquer não falasse, poderia elle, no juizo dos seus semelhantes, passar por não ter inventado a palavra nem a marmelada; mas, assim do matismo, ha pra o pretençoso primata o perigo de degradar-se no círculo dos que o ouvem.

Asneira! elas quasi sempre o commentario à palavra humana.

Um sujeito discorre quando não é da sua opinião, diz-se geralmente della—pedeço d'amo!

Nem lhe dia a hora de o comparecer com a unidade da besta.

Miseria!

Aquelle que no Principio fôr feito a imagem do criador reduz-o o progresso das adades à nima fraccão sanitaria.

Pedeço d'amo...

...no trânsito quotidiano esta injuria está subentendida em todas as prouezas phrasadas de controveria jeronimica.

Foda vez que em artigo de fondo em geral, nefandando o tutto, ótimo.

No quem opposite d'amo a essa clas-

cargo de subdelegado de polícia do distrito de Paranahyba, durante os dias de festividades religiosas, na capella do Senhor Bom Jesus de Pirapora, daquelle vilal.

E' sabido que ali, por occasião das festas de Agosto, aglomeram-se cerca de quatro a cinco mil visitantes como por devocion à Sagrada Imagem; entretanto é forcoso confessar, que a pouca ou nenhuma educação de muitos que conserarem, quasi torna-se um foco de orgias: desrespeita-se ate os octos sagrados com ludibrios; os transeuntes são acolhidos com apuros pelos dissolutos.

E' tambem sabido a metamorphose que se operou no anno transacto com a presença na capella do dito sr. capitão Pimenta, como auctoridade; pois, sem o emprego da força armada que tinha á sua disposição, e somente com a de suas maneras urbanas e persuasivas que já mal esqueceu empregar sem confundir-se no tumulto e labirynto, conseguiu manter galhardamente a ordem; resultado que, na opinião quasi geral foi uma exceção do pernicioso costume ali; sendo devido á actividade e perícia militar do cidadão que comandava a policia.

Assim, desrido de interesse ou conveniencia pessoal, oferecemos estas simples considerações á apreciação e critico dos poderes competentes, nos quæs se dirige o

CAPIRA.

Loteria do Ypiranga

Pergunta-se ao sr. J. que resultado ha dos bilhetes da Loteria do Ypiranga, que foram premiadis com o mesmo dinheiro e se os bilhetes da grande loteria da corte já foram comprados com o producto daquelles?

Alguns socios.

NOTICIARIO

LEIS PROVINCIAIS

N.º 74, de 17 de Junho—Authorisa o presidente da província a rever o contracto celebrado com a companhia de gaz para iluminação publica e particular desta capital, expedido o regulamento para a fiscalização do serviço.

Essa fiscalização ficará a cargo da direcção das obras publicas, cujo pessoal poderá ser augmentado com os empregados seguintes:

— — — — —

TENTATIVA DE MORTE

Escrivam-nos da villa de S. Pedro:

«No dia 22 de Junho proximo passado, deuse, há duas e meia leguas de distancia desta villa, uma tentativa de assassinato na pessoa de Antônio Dias Ferreira, em pleno dia e em sua propria casa, por dous capangas.

«Dias recebeu uma cacetada, no peitoral, os capangas em sua casa, e logo depois um tiro. Foi muito offendido, procurou defender-se com uma garrucha, que negou fogo, e, para não morrer, teve de correr para o matto proximo, onde não foi

para a reorganização da guarda nacional ali que se finde o proximo pleito eleitoral.

As razões que determinaram o primeiro desses actos nos são completamente desconhecidas; quanto ás que motivaram o segundo e que nos foram anamavelmente comunicadas no commentario da folha em questão, essas, nos parece, participaram um pouco da natureza de pílheria.

O sr. ministro, enquanto durou o tempo do alistamento, nomeou quem quis, promovendo gente da sua parcialidade politica aos postos da guarda nacional, errando assim um certo numero de eleitores, que, sem o intermedio da patente, entaria arredada das armas, e, só agora, quando já nenhum projecto pôde tirar de tues nomes, é que se lembra de mandar sobre-tal aí.

E depois conta-nos a ladainha da não interferencia no jogo das eleições!

Não lhes parece isto uma pomada politica?

Pomada por pomada preferimos á do ministro de justica, esse outro que, com o nome de Vasconcelos, vende se em casa do sr. Frederico Upton.

Companhia invocava a nova pomada de tempo, para obter a liberdade de fabricar caldeira de canela, entretanto o sr. Ministro como invocava a das caldeiras é manifesta.

Basta para constatar a oculada sistemática capilar de propriedade Upton, que tanto projecto se vinheda de projectado.

— — — — —

FOLHETIM

De caminhos rurais

FOLHETIM LUNATICO

A preocupação de lidar com os vivos temos o tempo de nos lembrarmos dos mortos.

Seria profundamente triste se não fôr perfeitamente fúgico a indiferença que temos pela morte... dos outros.

Creio que na superfície da terra, o mesmo profundo que nas profundezas do solo.

Um pouco de humidade na terra e no ar e a vegetação, afirada ao chão, germina, desenvolve-se em plantas, á ress. fructifica e morre, deixando caber sobre o humus novo vegetar em fruto que desgraciamente se cobre a indiferença dos agentes que haviam nutrido na sua composição, deixa a um uma nova semente.

Então, por curto tempo, volta a acto das mesmas forças, evitando, provavelmente, que a vida a morte, da irrupção do governo à decomposição dos rios tecidos do lenho.

E é hora, finalmente, alimentar-nos com os gêneros de plantas, nutrindo-as com a sua propriedade natural, com a mesma solidão sempre, ou com a mesma indiferença.

De uma fertilidade incalculável, quando alimentado em bases nutritivas, cada planta nutre e alimenta que lhe é pro-

visora que tem de aprovar esse alista-
mento. E para que chegue ao con-
tento de todos, mando lavrar o presen-
te ser affixado no lugar do costume e publico
de pôr impresso e que vai por um es-
crivão José Porfirio de Lima filho escrito
como secretario e rubricado: «Lis-
de paz, Freguezia do Sul; em S. Paulo
1º de Julho de 1881.

3-8 Justo Nogueira de Assambu.

BOLETIM COMMERCIAL

MERCADO DE BANTOS

(De nosso correspondente)

Santos, 16 de Julho de 1881.

Tornaram-se bons os conhecimentos vendidos de cerca de 5.000 sacas de café, a preços mais irregulares que subiram nos dias das cotações, consta-
mos, porém, que foram com redução de preços.

Entradas a 16 do corrente. 100.000 kilos.

Desde o dia 1º do mês 140.000 kilos.

Existência. 34.000 sacas.

Termo medio das entradas diárias desde o dia 1º do mês 1.500 sacas.

No mesmo período de 1880 1.000 sacas.

No mesmo período de 1879 1.188 sacas.

No mesmo período de 1878 2.488 sacas.

No mesmo período de 1877 405 sacas.

No mesmo período de 1876 671 sacas.

No mesmo período de 1875 1.067 sacas.

Entradas de café no Rio de Janeiro a 16 do corrente. 601.547 kilos.

Desde o dia 1º do mês 9.956 sacas.

No mesmo período de 1880 6.118 sacas.

DEPÓSITO DE CAFÉ EM PRIMEIRA MÃO NOS PRINCIPAIS PORTOS DA EUROPA E ESTADOS-UNIDOS

Hamburgue. 218.000 314.000

Amsterdam e toda a Holanda. 470.000 530.000

Antuerpia. 90.000 75.000

Hayre. 680.000 680.000

Marselha e Bordeaux. 233.000 250.000

Londres. 320.000 300.000

2.088.000 2.149.000

RENDIMENTOS FISCAIS

Alfandega

De 1 a 14 163.596.920

Dia 15 65.182.277

129.038.147

No mesmo período em 1880. 187.512.934

Meia de rendas:

De 1 a 14 22.084.759

Dia 15 65.186.800

22.736.059

IMPORTAÇÃO

Manifestos

Vapor alemão Berlin de Antuerpia

Viadros de vidraça 200 caixas a Th. Wille & C.

— 414 caixas de dito a M. A. Bittencourt — 29 caixas de dito à ordem — mercadorias 2 caixas a Marques & Queiroz — 6 caixas de dito a Rempe & C. — 2 caixas de dito a Beckhausen & Lédo — fáscio 1 caixa Silvino Correia — papel de impressão 42 folhas a A. Genoud — chinelos 1 caixa a M. Matos & C. — calcado 1 caixa a Costa Lima — vellus 200 caixas, armas 1 caixa, porcelanas 2 volumes, quatro 20 caixas à ordem — papel 2 caixas a Garraud & C. — lula 3 caixas a Brum & C. — ferragens 5 volumes, pás 5 feixes, fardas de lula 8 caixas a Rempe & C. — fardos de dito V. Notthmann & C. — cerveja 120 caixas, fardos 8 fardos a Notthmann & C. — grampões 8 caixas a Brum & C. — vellus 250 caixas, cerveja 50 caixas a M. Matos & C. — lúpulo 2 caixas a Romeo Junior — latas 1 caixa a H. Passi — cerveja 500 caixas a Z. Bulow & C. — especiarias 10 sacos a M. Matos & C. — cerveja 25 caixas à ordem — papel 10 fardos a J. Seckler — papel do escritor 8 caixas a René & C. — miudeza 6 caixas a Beckhausen & Lédo — malte 16 caixas a Z. Bulow & C. — material para estrada 43 volumes a Companhia Sorocabana — latas 1 caixa a Rempe & C. —

— De Lisboa

Cadeiras de vime 8 volumes a J. Alves das Santas — batalhas 30 caixas, cabolas 25 caixas a Ribeiro Coimbra & C.

Patchado italiano Alba de Genova

Massas 500 caixas, azeite 30 caixas, cordas 90 fardos, chumbo 100 barris 1 caixote, cadeiras 13 volumes a Brum & C. — vinho 5 barris e 1 caixa a Andrade Fasoli — papel 1 caixa 3.000 R. & Delaunay — vime 8 barris, azeite 4 caixas a G. Foraggio — vime 6 barris a Pasquale Taschi — vime 3 barricas, vime 10 barris a Giovanni Maggiore — vermeu 1.245 caixas, azeite 150 caixas, vime 30 caixas, marmore 400 fardos e 86 caixas de óleo, cortiça 1 volume, paçoca 12 barricas, azeite 140 caixas, papel 150 fardos, manteiga 300 caixas, barricas 25 fardos, azeite 20 barricas, lata 20 barricas a ordem — massas 100 caixas e 10 volumes com 100 caixas a Brum & C. — garrafas 15 caixas, manteiga 3 caixas, garrafas vime 100, peixe 30 caixas, queijos 6 caixas, artos 200 sacos, massas 300 caixas, rólas 30 fardos, manteiga 50 barricas a ordem.

500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

— 500

Armazem de couros de todas as qualidades

**SELLINS E ARREIOS
INGLEZES, FRANCEZES E
NACIONAIS**

SILVA CAPELLA & C.^a

44 RUA DIREITA 44

Solas

Sola de S. Paulo para sapateiro.
do Santos.
do Rio Grande.
do Rio Grande para correiro.
do sertão, em bruto.
do sertão, grossas.
do sertão, prata.
do sertão, engraxada.
envernizada, nacional e estrangeira.

Pelos

Carneiras brancas, capas, 1.^a e 2.^a.
brancas, espichadas, 1.^a e 2.^a.
brancas, xadrez.
do cōres N. 1 e 2.
envernizadas.
pretas de lustro, francesas.
Polícias brancas.
Bezerros pretos, Suzer, de 6 a 12 k.
brancos, idem.
brancos, diversos fabricantes.
envernizados.
acanudos, para capas de sellins.
rapozados, falsos.
franceses, 1.^a e 2.^a.
Camurças amarellas
cor de tijolo e de cunha.
Pelos de cabra com cabelo.
de porco, francesas.
de veado, para botas.
Courtos envernizados, da Russie, legitímos.
Vaquejas brancas e pretas.
Graxa especial para arreios de carros.

Atacados brancos, com e sem flor, de Campos e Rio Grande.

Grandes sortimentos de sellins lisas, e bordadas para montaria de homem e de menino.

Fios e tecidos

Fio branco N. 4.
branco, torcido, N. 6.
branco e de todas as cōres, N. 20 e mais fino.
Barbante em perretes.
Linhas de cōres, em meadinhos.
Croguelhas para fôrros.
Algodão felpudo para suador.
Cadarços para botinas e botes, padrões muito variados.
Elastico de seda.
de seda, Suzer.
de linho, Suzer.
felpudo.
de cōres.
de algodão preto.

Ferragens

Completo sortimento de fivelas de todos os tamanhos, feitos e qualidades.
Tachas americanas.
Molas para sellins.
Botões e frisos para sellins.
Guarnições de metal para arreios do carro.

Sellins

Sellins para montaria de saphora, nacionais e inglesas, de diversas qualidades.
Ditos para montaria de homem, patente e meio patente, nacionais e inglesas.
Ditos para montaria de menino e menina.

Diversos artigos

Armações para sellins

Grande sortimento desse artigo.
Cabeçadas e redeas inglesas, de sola, de linho.

Lórios, rabichos e silhas inglesas.

" " " nacionais.

Mantes de guariba:

" de sola, com dobrum.

" de sola, sem dobrum.

do Rio Grande.

do feltro para sellim e silhão, bonitos padrões.

Pollegos pretos.

" de cōres.

Bocheiros de todos as qualidades, de lã e algodão.
Moins para viagem, pretas e brancas, de 45, 50 e 55 centímetros, diversos feitos e qualidades.

Barrigueiras de corda, inglesas.

" de corda, nacionais.

Coxonhinhos de linho, portugueses.

" de linho, franceses.

Cacambas de metal branco, legitímos.

" de metal galvanizadas.

Chicotes do Rio Grande, de diferentes qualidades.

ingleses, de diferentes qualidades.

Oleados ingleses para forrar salas, escadas e corredores.

Ditos ingleses para mesas, muito lindos padrões.

diversas larguras.

Tapete avulso e de risso para forrar salas.

Transparentes de painelaria para janelas.

Sobretudos e cavaux impermeáveis para viagem.

Completo sortimento de ferramentas

PARA

SAPATEIRO, SELLERIO E CORREEIRO

Além dos artigos acima, encontra-se muitos outros que, por sua infinitidão, é impossível mencioná-los.

44 RUA DIREITA 44

S. PAULO

RUA DE S. BENTO

N 59

S. PAULO

PEDRO P. BITTENCOURT & COMP.

Successores de Bittencourt & C.

Acabão de receber directamente da Europa diversos objectos de madeira preta, à fantasia, para adorno de salas, para presentes, etc., etc.
E tambem para o seu estabelecimento de vidros de todas as cōres e qualidades para caixilhos; ditos de espelhos, papéis pintados e guarnições; lamparinas, vasos, apparelos de porcellana para toilette, escarradeiras, transpaçamentos, tapetes, esteiras de Indias, capachos de borracha e de cōco, oleado, molduras, estampas, espelhos ovais e quadrifongos, serpentinas, cortinas e muitos outros artigos.

Acabão de receber completo sortimento directamente da Europa

VENDAS A PREÇOS RASOAVEIS

Casas e lojas em venda

Alugar-se casa de 200 m², com 2 quartos, cozinha, banheiro, sala, varanda, jardim, garagem, no centro da cidade, com escritório, loja, etc. Preço 100000 Réis.

Escravo fuzido

Alugar-se escravo fuzido de 200 m², com 2 quartos, cozinha, banheiro, sala, varanda, jardim, garagem, no centro da cidade, com escritório, loja, etc. Preço 100000 Réis.

A. Bloch
Contador. 10-6

Pilulas de constituição

De Dr. Bento

Vende-se um escravo fuzido de 200 m², com 2 quartos, cozinha, banheiro, sala, varanda, jardim, garagem, no centro da cidade, com escritório, loja, etc. Preço 100000 Réis.

Loja de Pompéia, rua da Boa Vista, 1.º de Julho de 1881.

100000 Réis.

Joaquim Roberto de Andrade
Marques Filho
1º de Junho de 1881

ADVOGADO

Julia e Dous Corregos

O bachelat Carlos Carneiro de Barros e Azevedo, dominicado no termo do Jaiá, encarregou-se de negócios forenses, tanto neste termo, como no de Dous Corregos.

THEATRO S. JOSÉ

AS DUAS ULTIMAS RECITAS DA

GRANDE COMPANHIA DE OPERA FRANCEZA

DIRIGIDA POR

MR. MAURICE GRAU

TERÃO LUGAR

Domingo 17 e Segunda-feira 18 de Julho

Domingo 17 de Julho de 1881

A PEDIDO GERAL

LES CLOCHE DE CORNEVILLE

(OS SINOS DE CORNEVILLE)

MUSICA DO MAESTRO PLANQUETTE

Representada 800 vezes no theatro DES FOLIES DRAMATIQUES, Paris

Mlle. PAOLA MARIE desempenhará o papel de SERPOLETTA

PERSONAGENS

Serpilletto...	Mlle. PAOLA MARIE	Le Marquis...	Mr. Nigri
Germânia...	Gregoire	Grenicheux...	Tauffemberger
Jeanne...	Melleville	Gaspard...	Mezieres
Cathérine...	Armand	Le Bailly...	Duplan
Suzânh...	Berthe	Le tabellion...	Terrance
Manetto...	Malvina	Gripard...	Marchand
Gertrude...	Duparc	Fomillard...	Péret
Marguerite...	Bazin	Cachalot...	Carlier

SEGUNDA-FEIRA 18 DE JULHO DE 1881

Última récita

DESPEDIDA DA COMPANHIA

Beneficio de Mlle. Paola Marié

GRANDE NOVIDADE

Pela primeira vez nesta cidade, o ultimo successo da temporada em Paris

Mlle. PAOLA MARIE desempenhará o papel de LA MASCOUE

Representada 300 vezes seguidas em theatro DES BOUVEFS PARISIENS, Paris

Mlle. PAOLA MARIE desempenhará o papel de LA MASCOUE

DISTRIBUIÇÃO

Braria	Mlle. PAOLA MARIE
Fiametta	Julie Lentz
Hepha	Mr. Nigri
Laurent XII	Mezieres
Prince Fritellini	Duplan
Bob	Terrance
Mathéo	Péret
Un Sergeant	Carlier

PREÇOS DE ENTRADAS

Camarotes de 1.^a e 2.^a ordem 200000 Réis

3.^a ordem 100000 Réis

Cadeiras de 1.^a classe 40000 Réis

Cadeiras de 2.^a classe 20000 Réis

Galerias 15000 Réis

Os bilhetes acham-se desde já à venda para todas as representações em casa

do Dr. Levy, ateliê 5 Morais Melo, e no dia de representação no escritório do teatro.

Os bilhetes das operas em francês e espanhol, e os trechos das operas em italiano, só se vendem no dia do teatro e nas casas do Dr. H. L. Levy.

Typ. de o Correio Paulistano